

## **ZUMBI DOS PALMEIRAS: UM MOVIMENTO POR ACOLHIMENTO E VISIBILIDADE**

A liberdade de reunião e de associação pacíficas constitui uma premissa fundamental dos direitos humanos. O Artigo 20º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) assegura que “Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas”, reforçando, ainda, que “ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação”. Com base nesse artigo, fomos atrás de um dos grupos mais populares da torcida do Palmeiras, a Zumbi dos Palmeiras.

A Zumbi dos Palmeiras (ZDP) é um coletivo que teve sua origem em 2023, sendo idealizado por Elisa e Renato Porto, amplamente conhecido como Renatão. A motivação para a criação do movimento é profundamente ligada a vivências pessoais de Renatão e à observação de situações de racismo e discriminação no contexto do futebol: “O movimento surgiu como consequência de outras situações que ocorreram na vida. Minha mãe é corinthiana e meu pai é palmeirense, quando eu saía com ele via os caras zoando tipo, falando assim ‘nunca vi preto palmeirense’. Algo que tem muito.”

O processo de criação do coletivo foi estratégico, buscando um nome que fosse autoexplicativo. Renatão relata: “Eu estava vendo algo sobre Zumbi e pensei em criar um nome que fosse auto explicativo, algo que transmitisse exatamente a ideia desejada. A proposta era usar um sobrenome relacionado ao tema Zumbi. Por exemplo: escolher um nome aleatório, como ‘alguma coisa verde’. Então, quando alguém perguntasse ‘por quê?’, a resposta estaria no próprio nome. A ideia era que o nome explicasse a si mesmo. Surgiu a Zumbi dos Palmeiras”.

Diante dessa realidade, o coletivo surgiu com o objetivo claro de aumentar a representatividade. Renatão detalha a missão inicial do grupo: “No começo era uma página para dar com outros palmeirenses negros e mostrar esse outro lado, dar visibilidade para essa galera, tá ligado? Dar a voz pra essa galera (...) que já escutou algum comentário”.

Elisa, liderança da ZDP, fala sobre as ambições do coletivo com o Projeto Dandara: “Muitas mulheres têm receio de assistir jogo na rua com a gente ou também no Caraíbas, porque achavam que iam ser assediadas, o ambiente de maioria de homens, também o receio de serem também invalidadas [...] foi quando a gente criou o projeto (Dandara) foi para fazer as mulheres dentro da Zumbi e também no ambiente de futebol se sentirem acolhidas”. Atualmente, o projeto conta com a participação de 60 mulheres.

A ZDP tem como um caminho possível para o futuro a busca por mais contatos com ONGs e a realização de ações sociais, indo além das reuniões para assistir aos jogos do Palmeiras.